

# Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior (AMIDE): da concepção aos primeiros anos de existência

## *Minas Gerais Association of Higher Education Decorators (AMIDE): from conception to the first years of existence*

**Camilo de Lelis Belchior**

**Resumo:** Em 1984, surgiu em Belo Horizonte a Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior (AMIDE), estruturada a partir da vontade de alunos, ex-alunos e professores da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA). Esta entidade teve grande importância para o desenvolvimento da profissão de Decorador no Estado de Minas Gerais, reforçando o entendimento e o reconhecimento acerca da profissão, bem como promovendo o desenvolvimento das relações entre os profissionais, a sociedade comercial local e os clientes. A proposta deste trabalho é apresentar uma pesquisa pontual, revendo e entendendo os motivos que levaram ao surgimento da Associação, uma vez que já existia desde o ano de 1980 outra associação de classe nacional, a Associação Brasileira de Design de Interiores (ABDI). O presente estudo teve como base o olhar de uma de suas fundadoras: Maria Ignez Coutinho Fonseca.

**Palavras-chave:** FUMA; decoração; UEMG; design de ambiente; AMIDE.

**Abstract:** In 1984, the Minas Gerais Association of Higher Education Decorators (AMIDE) emerged in Belo Horizonte, structured based on the will of students, former students and teachers from the former Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA). This entity was of great importance for the development of the decorator profession in the State of Minas Gerais, reinforcing understanding and recognition of the profession, as well as promoting the development of relationships between professionals, the local commercial society and customers. The purpose of this work is to present a specific research, reviewing and understanding the reasons that led to the emergence of the Association, since another national class association had already existed since 1980, the Associação Brasileira de Design de Interiores (ABDI). This study was based on the perspective of one of its founders: Maria Ignez Coutinho Fonseca.

**Keywords:** FUMA; decoration; UEMG; environment design; AMIDE.

## Introdução

O Brasil dos anos 1980, em ebulição política e social, testemunhou a ascensão do ideal da democracia. A busca por eleições diretas, manifestada em massivas mobilizações populares, reverberou em todos os setores da sociedade, inclusive no campo do Design e da Decoração. Em Minas Gerais, a Escola Superior de Artes Plásticas da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), encontrava-se também imersa nesse contexto de transformação, adaptando seus cursos às demandas de uma nova era.

Conforme Moreira (2006), a profissão de Decorador, atual Designer de Ambientes, como passou a ser conhecida, evoluiu significativamente no século XX. A mera ornamentação cedeu lugar a uma prática mais abrangente, que considerava aspectos funcionais, estéticos e, sobretudo, a relação entre o espaço e o indivíduo. O profissional de Decoração passou a ser visto como um mediador entre as necessidades dos usuários e as possibilidades do ambiente, buscando soluções que promovessem o bem-estar e a qualidade de vida.

A grade curricular do curso de Decoração da FUMA refletia essa nova visão. Disciplinas como Geometria Descritiva, Desenho Artístico, História da Arte e Composição de Interiores equipavam os futuros profissionais com os conhecimentos necessários para atuarem de forma competente e criativa no mercado. A busca por uma formação cada vez mais completa e atualizada era constante, impulsionada para atender às demandas de um mercado em constante mutação.

Nesse cenário de renovação e dinamismo, em 8 de novembro de 1984, um grupo de alunos, ex-alunos e professores da FUMA se reuniu para fundar a Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior (AMIDE). A iniciativa, concebida dentro das próprias instalações da FUMA, tinha como objetivo principal fortalecer a classe dos decoradores mineiros e promover o desenvolvimento da profissão no Estado.

A primeira constituição organizacional da AMIDE foi composta da seguinte forma: na Diretoria Executiva, Maria Ignez Coutinho Fonseca como presidente; Cícera Gontijo como vice-presidente; Gláucia Elene Alves Berbari e Edy Tavares Villar como diretora secretária e vice, respectivamente. Na Diretoria de Finanças, Helena C. P. Mattoso e sua vice, Nadine Chiquilloff Torres. Na Diretoria de Patrimônio, estavam Maria Isabel Escobar Senra e Geisa Alencar Torquetti como vice.

Na Diretoria de Departamentos, estavam: Welmy Ferreira Leite (Técnico: Cultural); Viviane Cabral Moura Freitas (Social); Gilza Carvalho (Político-Profissional) e Maria do Carmo Junqueira Mungo (Comunicação).

Na Figura 1, temos o registro fotográfico da solenidade que marcou o início das atividades da Associação, em que Maria Ignez preside a mesa ao lado do professor da Escola Marcos Ignácio e do então reitor da FUMA, professor José Olympio Soares de Faria. Na Figura 2, vemos o recorte do Jornal *Estado de Minas*, com matéria publicada no “Caderno Feminino”, pela editora do caderno, Anna Marina, descrevendo a importância do surgimento da AMIDE.



Figura 1: Maria Ignez presidindo a mesa na solenidade que marcou o início das atividades da AMIDE em 1984. Na mesa, os professores Marcos Ignácio e José Olympio Soares de Faria, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais.  
Fonte: Acervo pessoal de Maria Ignez.



Figura 2: Recorte do jornal Estado de Minas com matéria no “Caderno Feminino” noticiando o surgimento da AMIDE. Na foto, Maria Ignez Coutinho Fonseca, fundadora e primeira presidente da Associação.  
Fonte: Jornal Estado de Minas, 3 nov. 1984.

A fundadora e primeira diretora da AMIDE, Maria Ignez Coutinho Fonseca, desempenhou um papel fundamental nesse processo. Sua visão de futuro e sua paixão pela profissão foram determinantes para a consolidação da Associação. Maria Ignez compreendia a importância de uma organização que representasse os interesses dos decoradores mineiros e que promovesse a troca de experiências e o aprimoramento profissional.

Mas por que a necessidade de criar uma nova associação, se já existia a Associação Brasileira de Design de Interiores (ABDI)? A resposta reside na busca por uma identidade própria que atendesse às especificidades do mercado mineiro. A AMIDE surgiu como um espaço para discutir os desafios e as oportunidades da profissão em um contexto regional, fomentando a criação de uma rede de profissionais mais coesa e atuante.

Os objetivos da AMIDE eram claros e ambiciosos: congregar os profissionais da área, elevar o nível técnico e cultural da categoria e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Segundo sua fundadora, os estudantes de Decoração ocupavam um lugar central nos projetos da Associação que visava estimular a formação de uma comunidade acadêmica coesa, capaz

de defender seus direitos e interesses. A ideia era fomentar um ambiente propício à troca de conhecimentos, à discussão de ideias e à construção de um futuro promissor para a profissão.

O discurso (Figura 3) proferido por Maria Ignez durante a solenidade de inauguração da AMIDE sintetiza os anseios de toda uma geração de profissionais e estudantes. O texto, publicado no informativo da Associação em maio/junho de 1986, revela a força de uma ideia que mobilizou um grupo de pessoas em torno de um objetivo comum.

### “Discurso Maria Ignez”

Prezados colegas,  
Tempos novos requerem formas novas de pensar e agir. Já não basta a singularidade do trabalho individual e isolado. Também não nos satisfaz mais a limitada função social que, na visão tradicional, fazia do decorador mero objeto de decoração. Com um caráter quase lúdico e acrobático, o decorador foi até pouco tempo profissional agregado à classe alta, apêndice indicador de status alheio, na época eufórica do milagre brasileiro.  
Hoje, aqui, vamos juntos repensar nossa profissão. Definiremos uma posição da categoria que, no simples e importante ato de pensar e se ver como categoria, inaugura uma atitude política e recusa o estatuto secundário contra o qual isoladamente não se pode lutar.  
Por isso é uma satisfação imensa ter sido convidada a participar deste debate. Pido convites em si, e pela atenção dos colegas de S. P. a meus agradecimentos, em meu nome e no da associação que presido. Mas outro motivo, que é o tópico escolhido para esta mesa-redonda, torna ainda mais significativo para mim o fato de estar aqui. Estou convicta de que não se pode defender a profissão a nível individual. Somente o fortalecimento das associações e a interação entre elas nos levaram a trazer uma política de atuação para estabelecer o lugar do decorador em uma sociedade que passa hoje por transformações cruciais.

Mais, pensamos nós, tem aqui uma grande contribuição a oferecer. Em nosso estado surgiu o I Curso de Decoração em nível superior no Brasil. A FUMA (Fundação União Mineira de Artes e Arquitetura) tem 30 anos, e nesse período passou por uma série de experiências, das bem sucedidas às não tanto. Todas elas, porém, impõem a nós, decoradores, a necessidade de estabelecermos um projeto de trabalho que seja sustentável e das quais deve se alimentar nossa prática.  
As modificações que nosso currículo sofreu nos anos refletem a tentativa, constante e correta, de reavaliar os elementos constitutivos da formação profissional que a escola se pretendia oferecer.  
Não se pode crescer em errar, e é válido errar na tentativa de crescer. Cabe ressaltar que nosso objetivo é – e sempre foi – fazer do decorador não um repetidor de técnicas ou reduplicador de esquemas rígidos e ensaiados, por mais brilhantes que fossem. Buscamos sempre, com nossos erros e acertos, uma formação profissional crítica, que nos capacite não só a decorar mas a compreender, a partir de um conjunto de disciplinas não específicas e aparentemente pouco práticas, toda uma teoria de uso do espaço e do caráter simbólico que informa a relação entre o ser humano e seu ambiente.

Sabemos todos que até na localização espacial dos objetos o homem exprime sua concepção do mundo e projeta sua história. Atividades de diferentes sistemas de signos, sejam eles verbais (como a linguagem), ou não verbais, como a moda, decoração, gestos, sinais de trânsito, etc., cada um de nós se expressa simbolicamente. Estudar decoração fora de uma perspectiva com a teoria estética, com Estudos Sociais e Econômicos, com História da Arte, com Fundamentos da Comunicação Humana, parece-nos negar à nossa profissão seu caráter verdadeiro e sua função social. Como outros profissionais de áreas afins, trabalhamos no contínuo que se estabelece entre o subjetivo e o objetivo – o mundo que nos cerca. Este contínuo não pode ser interpretado e analisado sem que decorremos as disciplinas que modelam; e não ser que se queira inalar o ato de decorar da evolução da moda, dos gostos e das tendências estéticas em reduplicar de esquemas rígidos e ensaiados, por mais brilhantes que fossem. Buscamos sempre, com nossos erros e acertos, uma formação profissional crítica, que nos capacite não só a decorar mas a compreender, a partir de um conjunto de disciplinas não específicas e aparentemente pouco práticas, toda uma teoria de uso do espaço e do caráter simbólico que informa a relação entre o ser humano e seu ambiente.

Foi exatamente dentro desse espírito, a tentativa de elevar a qualidade do trabalho do decorador, que se criaram a FUMA e a AMIDE (Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior).  
É claro que seria possível algar que não é necessário estudar Decoração em nível superior para ser bom decorador. Também não seria necessário haver cursos de Belas Artes porque pintores e escultores nascem feitos. Também grandes escritores e poetas não cursaram Letras. Quantos grandes músicos não frequentaram Escolas Superiores de Música? Gêniusos cursos de Belas Artes, Letras, Música e Decoração, como tantos outros, elevaram a qualidade do desempenho profissional em termos médios.  
Pode-se aprender sozinho – pelo método do “trial and error” (tentativa e erro) – e pode-se aprender pelo conhecimento transmissível academicamente. Mas parece-nos que o curso mais prolongado tem a vantagem adicional de permitir o surgimento de uma consciência profissional formada na convivência diária e no debate rotineiro e constante dos problemas comuns. Daí para a percepção de que a defesa da profissão passa pela qualidade e pela organização da categoria não há mais que um passo.

Figura 3: Recorte do discurso na íntegra de Maria Ignez na solenidade de inauguração da AMIDE. Fonte: Informativo AMIDE, maio/jun. 1986

A análise das motivações que levaram à criação da AMIDE nos remete às reflexões de Pierre Bourdieu (1989) sobre a construção de campos sociais. Para o sociólogo francês, a cultura desempenha um papel fundamental na definição das identidades sociais e na reprodução das relações de poder. Ao organizar-se em torno de valores e interesses comuns, os membros da AMIDE buscavam construir um campo profissional autônomo, capaz de negociar sua posição no espaço social e de influenciar as políticas públicas relacionadas à área de Decoração.

A criação de um campo profissional forte permitiria aos decoradores mineiros: (a) valorização profissional: a Associação se propunha a elevar o status da profissão de decorador, reconhecendo-a como uma atividade que exige conhecimento técnico, criatividade e senso estético; (b) elevação do nível técnico e cultural: a promoção de atividades como palestras, cursos e simpósios visava garantir que os profissionais da área estivessem sempre atualizados em relação às últimas tendências e tecnologias; (c) melhoria da qualidade de vida: a AMIDE tinha como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, promovendo a criação de ambientes mais saudáveis, funcionais e esteticamente agradáveis; e (d) fortalecimento da identidade profissional: a associação buscava construir uma identidade coletiva para os decoradores mineiros, fortalecendo os laços de solidariedade entre os membros e promovendo a defesa dos interesses da categoria.

## Metodologia

O objetivo desse artigo é compreender a gênese e os primeiros anos da Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior (AMIDE), para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica que combina diferentes fontes e técnicas de investigação. A escolha visa garantir a profundidade e a riqueza da análise, permitindo reconstruir o processo de criação e consolidação da Associação.

A história oral constitui o eixo central da pesquisa, sendo a principal fonte de dados para a compreensão das motivações, desafios e conquistas daqueles que participaram da fundação da AMIDE. A escolha de Maria Ignez Coutinho Fonseca como entrevistada se justifica por sua posição de destaque no processo de criação da Associação, atuando como idealizadora, gestora e primeira diretora.

Seguindo as diretrizes do *Manual de História Oral* de Verena Alberti (2013), realizou-se uma entrevista temática, na qual foram abordados aspectos como a concepção da ideia, as etapas de organização, os desafios enfrentados e os objetivos da Associação. A gravação da entrevista foi posteriormente transcrita, garantindo a fidelidade à fala da entrevistada e permitindo uma análise detalhada do conteúdo e a estruturação da narrativa.

A análise documental complementa a história oral, oferecendo um panorama mais amplo do contexto histórico e social em que a AMIDE foi criada. Para tanto, foram consultados diversos documentos, tais como:

- Arquivos pessoais de Maria Ignez Coutinho Fonseca: diários, correspondências, recortes de jornais e revistas, fotografias e outros materiais que registram a trajetória da Associação desde sua fundação.
- Publicações da AMIDE: informativos, boletins, atas de reuniões e outros documentos oficiais que permitiram acompanhar a evolução da Associação ao longo do tempo.
- Documentos oficiais: leis, decretos e outras normas legais que regulamentavam a atividade de Decorador e que podem ter influenciado a criação e o desenvolvimento da AMIDE.

A análise documental permitiu contextualizar a história da AMIDE, identificando as principais tendências e desafios enfrentados pela profissão de Decorador no período.

A revisão da literatura, embora limitada pela especificidade do tema, desempenhou um papel importante na pesquisa. A consulta a publicações especializadas permitiu identificar estudos anteriores sobre a história das associações profissionais, sobre a evolução da profissão de Decorador e sobre o contexto histórico e social em que a AMIDE foi criada.

## **Uma História Oral com Maria Ignez Coutinho Fonseca**

A trajetória da AMIDE é um testemunho do esforço de um grupo de profissionais em construir uma identidade e um espaço de diálogo para a categoria. Para compreender as origens e os desafios dessa iniciativa, realizamos uma entrevista com Maria Ignez Coutinho Fonseca, fundadora e primeira diretora da Associação.

A entrevista revelou um cenário rico em detalhes e emoções, permitindo reconstruir a história da AMIDE a partir do olhar de uma de suas protagonistas. Segundo Maria Ignez, a ideia de criar a Associação surgiu no final da década de 1980, a partir do desejo de manter viva a comunidade formada na Escola Superior de Artes Plásticas da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Conforme o relato da profissional:

A nossa turma que se formou em 1984 era uma turma amiga, muito boa e de gente que realmente queria trabalhar na profissão. E a gente sentia, gostávamos imensamente da FUMA, que hoje é UEMG, mas, como toda Faculdade, você termina a Faculdade e não tem mais nada, não é? (Fonseca, 2016)

Assim, a necessidade de manter os laços e de continuar o processo de aprendizado após a graduação foi o principal motivador para a criação da AMIDE.

Indagada sobre como teria surgido a Associação, Maria Ignez enfatiza que existiam uma união e uma cumplicidade muito grandes entre os alunos da turma do curso de Decoração do ano de 1984. Além disso, a relação dos alunos com a Escola era muito forte, e o principal pensamento da turma era que ao concluir o curso se perderia aquela amizade tão bem construída ao longo dos quatro anos que compreendem a graduação. Assim, conforme Maria Ignez, surge a ideia [...] “então, no último ano, nós já tivemos a ideia, [...] vamos fazer uma associação para que a gente tenha essa continuidade da Escola em congressos, em coisas científicas’[...]”. Maria Ignez continua nos dizendo que manter uma Associação por 31 anos não é uma tarefa fácil e que foi preciso muita persistência de todos os envolvidos para que a ideia desse certo, mas ela não deixa de reforçar que tudo só foi possível por causa do apoio de todos da FUMA, principalmente do reitor, que na época era o professor José Olympio Soares de Faria.

Por muitos anos, segundo nossa entrevistada, as reuniões da Associação aconteciam na sua residência. Maria Ignez nos relata que a estrutura inicial da AMIDE foi instalada na Escola de Música da FUMA, na rua Ouro Preto, em Belo Horizonte.

Nesse local, a Associação permaneceu por alguns anos, e lá eram realizadas as inscrições dos associados. Depois que Maria Ignez deixou a presidência da AMIDE, por volta de dez anos após sua criação, a sua sucessora, Maria de Lourdes Godói, sobre quem Maria Ignez teceu muitos elogios, tomou a decisão de sair das instalações da FUMA, indo para uma sala comercial alugada. Maria Ignez nos relata que não estava de acordo com essa ideia, porque a Escola (FUMA) dava todo o apoio necessário, fornecia ajuda na infraestrutura, como luz, água, telefone, material de escritório, etc.

Uma vez fora da Escola, a Associação começou a ter problemas em relação aos custos para sua subsistência, como nos relata Maria Ignez: “Tinha o custo, e eu achei que isso foi uma coisa que a AMIDE perdeu, porém mais tarde as coisas foram melhorando”. O Primeiro Salão Mineiro de Decoração que aconteceu em Minas Gerais, já ganha destaque nos jornais da época. Nós tínhamos o apoio total do *Estado de Minas*, com a responsável do “Caderno Feminino” do jornal assinado por Anna Marina”.

Na Figura 4, podemos verificar o recorte da matéria feita no “Caderno Feminino” do jornal *Estado de Minas* de 1991, com editorial de Anna Marina, falando sobre o Primeiro Salão Mineiro de Decoração. Desse salão participaram várias pessoas que na época estavam emergindo no cenário profissional e que hoje estão consolidadas como nomes de expressão no mercado mineiro, como: Cícera Gontijo, Christiane Boerger, Edwiges Cavaliere, Jacqueline Salomão Silva Viana, entre outros.

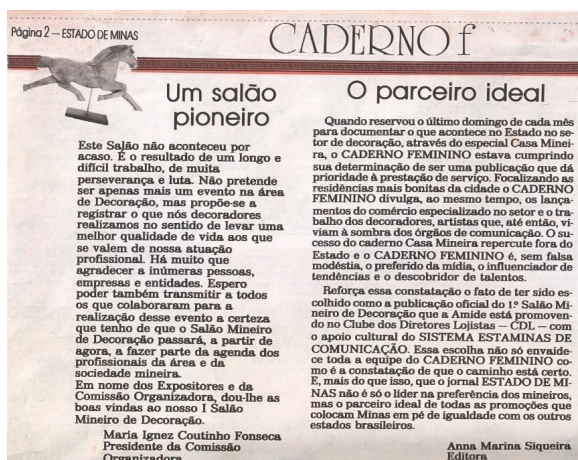


Figura 4: Recorte da matéria sobre o Primeiro Salão Mineiro de Decoração. Fonte: *Jornal Estado de Minas*, “*Caderno Feminino*”, 27 out. 1991.

A Figura 5 mostra o exemplo de um dos projetos que participou do Salão Mineiro de Decoração e compôs o caderno especial do *Jornal Estado de Minas*, preparado para divulgar o evento. No recorte, destaca-se o projeto da profissional Jacqueline Salomão Silva Viana.



Figura 5: Exemplo de projeto que fez parte do Primeiro Salão Mineiro de Decoração, da autoria de Jacqueline Salomão Silva Viana. Fonte: *Jornal Estado de Minas*, “*Caderno Feminino*”, 27 out. 1991.

Um dos aspectos mais destacados por Maria Ignez foi a importância da AMIDE na valorização da profissão de Decorador. Ao criar um espaço de discussão e troca de experiências, a Associação contribuiu para a profissionalização da área e para a elevação do nível técnico dos profissionais. A AMIDE também se posicionou como defensora da qualidade do ensino em Decoração, buscando sempre promover a atualização dos currículos e a formação de profissionais qualificados. A entrevistada também nos revelou que acreditava na importância da AMIDE para a história da Decoração em Minas Gerais. A agremiação desempenhou um papel fundamental na construção de uma identidade profissional para os decoradores e na promoção do desenvolvimento da área. A trajetória da AMIDE é um exemplo inspirador de como a união de um grupo de profissionais pode gerar resultados positivos para toda a sociedade.

Em nossas pesquisas, percebemos que, durante os primeiros anos de gestão de Maria Ignez, seu relacionamento pessoal com diversas personalidades do cenário político e social foi de grande ajuda para fortalecer a base estrutural da Associação. Essas relações trouxeram grande respeitabilidade e projetaram o nome da AMIDE para várias localidades, inclusive fora do Estado mineiro, como é possível verificar nas Figuras 6 e 6a.

## PRESIDENTE DA AMIDE É PATRONESSE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Mais uma turma encerrou com brilhantismo o curso de decoração na Universidade Federal de Uberlândia e foi com satisfação que a presidente da Associação Mineira de Decoradores recebeu o convite de participação como patronesse das solenidades de formatura de 1987.

A segunda faculdade de nível superior, no estado de Minas Gerais, já tem participação efetiva de seus alunos e profissionais ali formados junto à AMIDE, o que revela a nova postura

do decorador mineiro na busca da valorização da profissão. "O papel da AMIDE foi e continua sendo o de explicitar essa postura, o de plantar a mentalidade nova dentro e fora do estado de Minas Gerais, o de lutar por esse relevante e importante objetivo", diz Maria Ignez Coutinho.

A Sra. presidente salientou ainda em seu pronunciamento a importância da formação acadêmica do profissional de decoração: "o conhecimento tem um lado intuitivo e um teórico e é a união entre prática e a

teoria, ambas se iluminando e enriquecendo mutuamente, que faz o verdadeiro profissional. Por isso a existência da formação universitária e a preocupação com a dimensão reflexiva distinguem claramente o profissional decorador que faz um curso superior, potencializando ao máximo seu talento e sua intuição".

Mais uma vez a presença da AMIDE nesse evento veio "canalizar e catalisar a vontade dos decoradores mineiros de nível universitário de se fazerem valorizados em sua formação".

Figura 6: Recorte da matéria no informativo da AMIDE, segundo a qual Maria Ignez realiza parcerias interinstitucionais com a Universidade Federal de Uberlândia/MG. Fonte: Informativo AMIDE, 1987.



Figura 6a: Maria Ignez Coutinho Fonseca em Brasília é recebida pelo vice-presidente da República, José Alencar, e pelo deputado federal Carlos William para tratar da regulamentação da profissão de Decorador. Fonte: Revista Projeter Especial 20 anos, 2004.

Com o passar dos anos, a AMIDE consolidou sua posição nos cenários nacional e internacional, graças à qualidade dos projetos desenvolvidos por seus membros e à sua capacidade de identificar e atender às demandas de um mercado em constante evolução, conforme relatos de Maria Ignez. A diversificação da carteira de clientes e a realização de eventos de grande porte, como aqueles desenvolvidos em parceria com o Banco do Brasil e a Associação Médica de Minas Gerais, foram fundamentais para a projeção da agremiação e para a valorização da profissão de Decorador.

Maria Ignez afirma que a parceria com a UNILAR – Feira de Móveis, Decoração e Equipamentos do Lar representou um marco importante na história da AMIDE. Nascida no mesmo ano que a Associação, a UNILAR tornou-se um espaço privilegiado para a divulgação das últimas tendências do setor e para a apresentação de produtos inovadores, como os móveis produzidos em MDF, que aliam design e sustentabilidade.

De acordo com nossa entrevistada, a sinergia entre a AMIDE e a UNILAR (Figura 7) foi essencial para a promoção da profissão de Decorador e para a disseminação do conhecimento sobre as diversas possibilidades que o Design de Ambientes pode oferecer. Ao apresentar ao público as mais recentes soluções em termos de materiais, tecnologias e estilos, a feira contribuiu para a valorização do trabalho dos decoradores e para a democratização do acesso a ambientes mais funcionais e, esteticamente agradáveis.



Figura 7: Recorte da matéria no “Caderno Feminino” do Jornal Estado de Minas sobre a participação da AMIDE na feira UNILAR. Fonte: Jornal Estado de Minas, 9 jun. 1987.

Desde sua fundação, a AMIDE carregava consigo a missão de desmistificar a Decoração, transformando-a de luxo inacessível a ferramenta para melhorar a qualidade de vida de todos. A Associação buscava demonstrar que um ambiente bem projetado não se limitava à estética, mas proporcionava experiências enriquecedoras e funcionais.

Essa visão pioneira da AMIDE antecipava as discussões contemporâneas sobre o papel do Design. Como afirma Cará (2008), o Design, na pós-modernidade, transcende a mera criação de objetos, abrangendo a experiência humana em sua totalidade. Ao valorizar a relação entre as pessoas e os objetos que as cercam, a agremiação contribuiu para a construção de um novo paradigma, no qual o Design se torna um agente transformador da realidade.

A força propulsora da AMIDE residia em sua capacidade de unir diferentes atores do mercado. A parceria com lojistas, alicerçada em um acordo com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), foi fundamental para a consolidação da Associação. O apoio de veículos de comunicação, como jornais, e de instituições de ensino, como a FUMA, ampliou o alcance das ações da AMIDE e fortaleceu sua credibilidade.

Na Figura 8, a página inicial do convênio realizado entre os lojistas da Região Metropolitana de Belo Horizonte que trabalhavam exclusivamente com produtos e serviços voltados ao ramo de Decoração residencial.

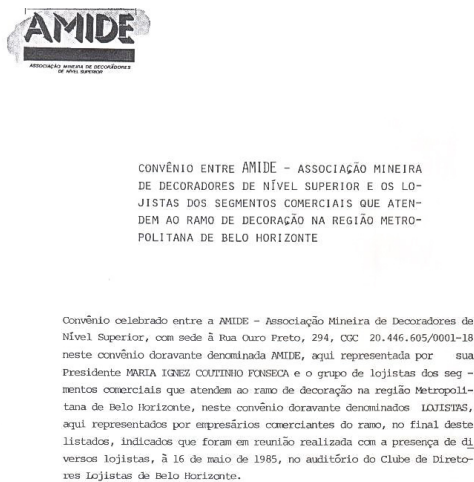


Figura 8: Cópia da primeira página do Convênio AMIDE com lojistas de Belo Horizonte. Fonte: Acervo pessoal de Maria Ignez.

A parceria com os lojistas de Belo Horizonte foi um fator importante para o desenvolvimento e a respeitabilidade da Associação. Assim como nos demais órgãos dessa natureza, como foi o caso da Associação Brasileira de Desenho Industrial (ABDI), citada no artigo do professor Marco C. Braga: “Publicações da ABDI foram editadas, com o apoio dos empresários, e exerceram papel importante no registro e na divulgação das atividades da ABDI e da produção profissional dos seus associados e demais designers” (Braga, 2007).

Essa parceria com os lojistas de Belo Horizonte possibilitou ao longo da existência da Associação a realização de inúmeras ações e eventos, entre eles, o Congresso de Inovação em Decoração e Design AMIDE, que aconteceu de 2009 a 2014. Na Figura 9 é possível observar o quantitativo de marcas de empresas que apoiam o evento e a própria Associação.



Figura 9: Um dos palcos do Congresso AMIDE 2010.  
Fonte: <https://amidesite.wixsite.com/amide>

Outra ação foi a publicação do Guia do Decorador AMIDE: instrumento de parceria com os lojistas e fornecedores que tinha como objetivo facilitar, orientar e sugerir a compra de produtos produzidos, criados ou representados por esses comerciantes. Esse guia foi um elemento de extrema importância para a Associação, porque era uma forma de que a AMIDE dispunha para conseguir recursos financeiros.



Figura 10: Imagem da capa do Guia do Decorador AMIDE, elaborado pela Associação.  
Fonte: Acervo pessoal de Maria Ignez.

A trajetória de sucesso da AMIDE ao longo de três décadas é resultado de um conjunto de fatores que se complementam.: a visão inovadora dos(as) fundadores(as), a parceria com diversos setores da sociedade e a dedicação de seus membros. Ao democratizar o acesso ao Design, a Associação contribuiu para a construção de um mundo mais funcional e mais humanizado.



Figura 11: Imagem da primeira marca da AMIDE e da sua revitalização nos anos 2000 e abaixo a marca aplicada no Site da AMIDE.  
Fonte: Informativo AMIDE e acervo pessoal de Maria Ignez e <https://amidesite.wixsite.com/amide>



A entrevista com Maria Ignez Coutinho Fonseca revelou a importância da AMIDE na história da Decoração em Minas Gerais. A Associação desempenhou um papel fundamental na construção de uma identidade profissional para os decoradores e na promoção do desenvolvimento da área. A partir desse contexto, enfatizamos as principais contribuições da AMIDE:

**Fortalecimento da identidade profissional:** ao reunir os profissionais formados em Decoração, a AMIDE contribuiu para a construção de uma identidade profissional forte e coesa. Essa identidade, por sua vez, incentivava a busca por uma formação de qualidade, pois os profissionais associados tinham como objetivo se destacar no mercado de trabalho.

**Promoção da atualização profissional:** a AMIDE organizou diversos eventos, como congressos anuais de 2009 a 2014 (Figura 12), *workshops*, palestras e a promoção do Prêmio AMIDE de Decoração, de 2003 a 2014 (Figura 13), que proporcionaram aos profissionais a oportunidade de se atualizarem sobre as últimas tendências e tecnologias da área. Essa atualização constante contribuía para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pelos decoradores.



Figura 12: Último Congresso AMIDE, realizado em 2014. Fonte: <https://amidesite.wixsite.com/amide>

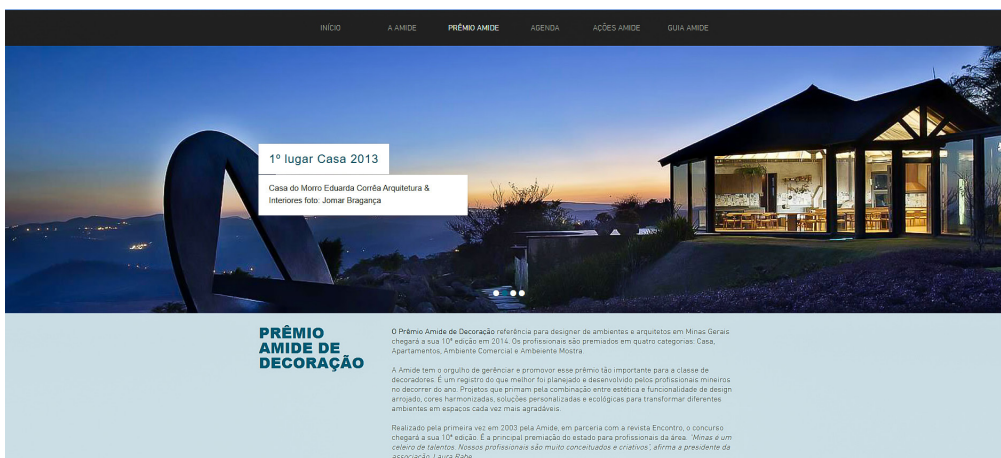


Figura 13: Décima edição do Prêmio AMIDE de Decoração da, em 2014, primeiro colocado na Casa Cor 2013, projeto Casa do Morro Eduarda Corrêa Arquitetura & Interiores. Fonte: <https://amidesite.wixsite.com/amide>

**Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino:** a Associação estabeleceu parcerias com instituições de ensino, como a própria FUMA, para promover a troca de conhecimentos e experiências. Essas parcerias permitiam que os profissionais da AMIDE compartilhassem seus conhecimentos com os estudantes, contribuindo para a formação de novas gerações de decoradores.

**Divulgação da profissão:** a AMIDE realizou diversas ações de divulgação da profissão de Decorador, como a participação em feiras e eventos, a publicação de materiais informativos e a realização de campanhas de comunicação. Essa divulgação contribuiu para a valorização da profissão e para o aumento da demanda por serviços de decoração na região.

**Defesa da qualidade do ensino:** a AMIDE sempre se posicionou como defensora da qualidade do ensino em Decoração. A Associação buscava garantir que os cursos de Decoração oferecessem uma formação completa e atualizada, preparando os profissionais para atuarem no mercado de trabalho com competência e profissionalismo.

**Incentivo à pesquisa:** a AMIDE estimulou a realização de pesquisas na área de Decoração, o que contribuiu para o desenvolvimento de novas técnicas e metodologias.

**Criação de uma rede de contatos:** a Associação proporcionou um espaço para que os profissionais da área pudessem trocar experiências e estabelecer novas parcerias.

**Defesa dos interesses da categoria:** a AMIDE atuou na defesa dos interesses dos decoradores, buscando garantir melhores condições de trabalho e remuneração.

Temos uma percepção clara de que a AMIDE conseguiu se destacar por seu pioneirismo, bem como pelo seu foco na qualidade, pela sua relação com o meio acadêmico e a divulgação da cultura do Design.

Dentre os objetivos que foram idealizados no estatuto da Associação, Maria Ignez destaca alguns que foram completamente alcançados, fruto do trabalho da gestão dessa diretoria, que são:

- Sansão da Lei nº 4375, de 24 de março de 1986, pelo vereador João Batista de Oliveira, que declara de utilidade pública a Associação.
- Criação do Código de Ética Profissional do Decorador, o qual contribui para o exercício lícito da profissão.
- Regulamentação da profissão no Congresso Nacional.
- Convênio entre AMIDE e lojistas dos segmentos de Decoração na Região Metropolitana de Belo Horizonte.
- Entrosamento com a Universidade Federal de Uberlândia e a inclusão no quadro de associados da AMIDE de decoradores ali formados.
- Criação do *Informativo AMIDE*, veículo oficial de divulgação do trabalho e intercâmbio da classe.
- Participação em eventos de grande porte, tais como UNILAR – Feira de Móveis, Decoração e Equipamentos do Lar.
- Promoção e institucionalização dos Encontros Mineiros de Decoração e do Dia do Decorador.

## Considerações finais

A trajetória da AMIDE reflete a evolução da profissão de Designer de Interiores no Brasil e seu impacto significativo na economia. Ao investigar a origem e o desenvolvimento de instituições como esta, compreendemos melhor a trajetória histórica de uma área que, embora relativamente jovem, já demonstrava um potencial transformador.

A AMIDE desempenhou um papel crucial na consolidação e valorização da profissão de Designer de Ambientes ao promover eventos como o Congresso de Inovação em Decoração e Design. A Associação não apenas capacitou seus associados, mas também difundiu conhecimento e fomentou o debate sobre as tendências e desafios da área. A projeção de profissionais, por meio de iniciativas como essa, contribuiu significativamente para o reconhecimento da importância do Designer de Ambientes na cadeia produtiva da construção civil, da área de mobiliário, dentre outros.

Contudo, a extinção da AMIDE, ocorrida no final de 2015, representou uma perda irreparável para o setor, mas o legado da Associação permanece vivo e serve de inspiração para futuras iniciativas. Ao resgatar sua história, buscamos não apenas preservar a memória de uma instituição pioneira, mas também estimular a reflexão sobre o papel do Design de Ambientes na sociedade contemporânea.

Ao olharmos para o futuro, é fundamental que novas iniciativas surjam para dar continuidade ao legado da AMIDE e promover o desenvolvimento do Design no Brasil. A valorização da criatividade, a inovação e a sustentabilidade serão elementos-chave para construirmos um futuro mais belo, funcional e justo para todos.

## Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. FGV, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Marcos da Costa. ABDI: História Concisa da Primeira Associação Profissional de Design do Brasil. **Revista D.: design, educação, sociedade e sustentabilidade**. Porto Alegre: UniRitter, v. 1, p. 13-32, 2007.

CARA, Milene Soares. **Do desenho industrial ao design no Brasil: uma bibliografia crítica para a disciplina**. 2008. 182f. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOREIRA, Samantha. C. de O. **Interiores de casas residenciais em Belo Horizonte: a década de 1950**. 2006. 137f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

### Revistas:

REVISTA PROJETAR. Especial de 20 anos, dez. 2004.

### Informativos:

INFORMATIVO AMIDE, Belo Horizonte, n. 1, 1986.

INFORMATIVO AMIDE, Belo Horizonte, n. 4, 1987.

### Jornais:

JORNAL ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, Caderno Feminino, 3 nov. 1984.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, Caderno Feminino, 9 jun. 1987.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, Caderno Feminino, 27 out. 1991.

### Fontes:

FONSECA, Maria Ignez Coutinho. Acervo pessoal. Belo Horizonte.

FONSECA, Maria Ignez Coutinho [entrevista cedida a Camilo de Lelis Belchior]. Belo Horizonte, 8 jun. 2016. 26 minutos.

## Sobre o autor

**Camilo de Lelis Belchior** é Doutor em Design pela UEMG, mestre em Design, inovação e sustentabilidade pela UEMG, com especialização em Design e Cultura, pela Universidade Fumec e graduado em Design de Produto pela UEMG. Professor da Escola de Design / UEMG. Pesquisador do Centro de Estudos em Design da Imagem e é Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: GESSD - Grupo de Estudos em Sistemas Sígnicos do Design. Atualmente trabalha como consultor em Design Estratégico para empresas significativas no cenário nacional, além da concepção, curadoria e organização de eventos direcionados para o design e inovação em seus vários segmentos. É editor da Magazinebook iDeia Design, uma publicação dedicada ao design e disciplinas correlatas. Autor de vários livros do campo do design.

E-mail: [camilo.belchior@uemg.br](mailto:camilo.belchior@uemg.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1796701989944336>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8442-0912>